

LAGOA

Apparício Silva Rillo

As estrelas pediram,
pediram um espelho
pra Nossa Senhor.

O Senhor, surpreendido,
estranhando a pedido
chamou por Maria.

As estrelas pediram,
pediram um espelho
pra Virgem Maria.
Maria, tão boa!
Cortou do infinito um pedaço do céu,
de um pedaço de céu ela fez a lagoa.

Ficou um buraco no forro do céu,
chamando Maria, lhe disse o Senhor:
- Remenda o meu céu, que a idéia foi tua.
Maria, sorrindo, rasgou o seu manto
e pregou no infinito o remendo da lua.

II

Lagoa!
Sesmaria de águas claras
deitada nos pedregulhos.
Espelho grande onde as estrelas tolas
vem ajeitar o véu de lantejoulas
durante a longa procissão noturna.

Quando o sol da manhã tu te incendeias,
uma orgia de penas te enfeita as areias
e o silêncio se quebra a um concerto e pios.
A quietude das águas
nas praias mais rasas,
se encrespa de gozo ao buliço das asas
fazendo tremer os teus juncos esguios.

Gamela onde bebem, os bichos do campo
nas praias sombreadas por salsos-chorões.

Gamela de barro,
de pedra e areia,
tão cheia de água,
tão cheia de juncos,
tão cheia de flores
azuis de aguapés...

Lagoa noturna, salão das estrelas,
lagoa de luz, várzea grande de sol.
Lagoa dos salsos e das corticeiras,
lagoa onde mora

o martim-pescador.

Lagoa das lontras e das ariranhas,
lagoa dos peixes e dos jacarés
que brutos e rudes, armando carrancas,
espreitam as garças - tão tristes, tão brancas!
- que cismam em silêncio sobre os aguapés.

III

Lagoa do campo,
pedaço de céu!